
Motivação em pilotos de motovelocidade

*Caio Fernando Rocha Campos,
João Guilherme Cren Chiminazzo,
Marcelo Conte,
Paula Teixeira Fernandes*

Resumo

A motivação é um processo ativo dirigido a uma meta que sofre influências psicológicas e fisiológicas, despertadas a partir de determinantes ambientais e/ou pessoais. A Teoria da Autodeterminação é a mais utilizada no contexto esportivo para compreensão dos processos motivacionais. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar os níveis motivacionais, a relação com a idade e o tempo de prática em pilotos de motovelocidade. Participaram 38 praticantes amadores de motovelocidade, adultos, do sexo masculino que responderam a Escala de Motivação para o Esporte-II. De uma forma geral, os praticantes de motovelocidade apresentaram maiores níveis de motivação intrínseca, e os praticantes com maior idade apresentaram pontuações mais baixas de motivação externa. Conclui-se que há uma tendência nos pilotos para os níveis motivacionais mais autodeterminados apontando para um maior compromisso, empenho e satisfação na atividade.

Palavras-chave: Psicologia do esporte, motivação, motovelocidade, Teoria da Autodeterminação.

Motivation for motorbikers racers

Caio Fernando Rocha Campos, João Guilherme Cren Chiminazzo, Marcelo Conte, Paula Teixeira Fernandes

Abstract

Motivation is an active process directed towards a goal that suffers psychological and physiological influences, aroused from environmental and / or personal determinants. The Self-Determination Theory is the most used in the sports context to understand motivational processes. The purpose of this study was to verify the motivational levels and the relationship with age and time of practice in motorbike riders. Participated 38 amateur motorbike practitioners, adults and men that answered the Sport Motivation Scale-II (SMS-II). In general, motorbike practitioners had higher levels of intrinsic motivation and older practitioners had lower scores for external motivation. It is concluded that there is a tendency in the pilots towards the more self-determined motivational levels pointing to a greater commitment, commitment and satisfaction in the activity.

Keywords: Sport Psychology, motivation, motorbike, Self-determination Theory.

Motivación em pilotos de motociclismo

Caio Fernando Rocha Campos, João Guilherme Cren Chiminazzo, Marcelo Conte, Paula Teixeira Fernandes

Resumen

La motivación es un proceso activo dirigido hacia una meta que sufre influencias psicológicas y fisiológicas, suscitada por determinantes ambientales y / o personales. La Teoría de la Autodeterminación es la más utilizada en el contexto deportivo para comprender los procesos motivacionales. El objetivo de esta investigación fue verificar los niveles de motivación, la relación con la edad y el tiempo de práctica en motociclistas. 38 practicantes aficionados de motos, adultos, participaron en el estudio y respondieron a la Escala de Motivación Deportiva - II. En general, los practicantes de motos tenían niveles más altos de motivación intrínseca y los practicantes mayores tenían puntajes más bajos de motivación externa. Se concluye que existe una tendencia en los pilotos hacia niveles de motivación más autodeterminados que apuntan a un mayor compromiso, compromiso y satisfacción en la actividad.

Palabras-clave: Psicología del deporte, motivación, motovelocidade, teoría de la autodeterminación.

Introdução

A Psicologia do Esporte é uma ciência que busca compreender os comportamentos dos indivíduos envolvidos com a prática esportiva e/ou da atividade física (Gill, 2000) e está em constante crescimento (Williams & Straub, 2010). Weinberg e Gould (2016) relatam que este campo de estudo abrange a investigação, a consultoria clínica, a educação e as atividades práticas programadas, buscando a compreensão, a explicação e a verificação da influência de comportamentos de indivíduos e de grupos, os quais estejam envolvidos em esporte de alta competição, esporte recreativo, exercício físico e outras atividades afins. Um dos temas mais estudados na Psicologia do Esporte é a motivação, que procura compreender a força que conduz as pessoas a se envolverem e permanecerem em uma atividade (Roberts & Treasure, 2012), sendo estudada em diversos esportes, tais como: futebol (Albert, Petrie & Moore, 2019), badminton (Subarjah, Gilang, Sandey & Amanda, 2019), tênis de mesa (Chu, Zhang & Hung, 2018), basquete (Vieira, Beuttemmuller, Da Costa, Piovani & Both, 2020) e triatlon (Brown, 2019). Os estudos sobre a motivação possuem grande utilidade, pois fornecem visão teórica e prática de como a pessoa inicia, regula, permanece e interrompe um comportamento (Clancy, Herring & Campbell, 2017).

Uma teoria amplamente utilizada na compreensão da motivação é a Teoria da Autodeterminação (TAD, Deci & Ryan, 1985) e auxilia no entendimento dos fatores motivacionais na prática de diferentes modalidades esportivas. De acordo com a TAD, a motivação é considerada um processo que segue de forma ordenada, num continuum que possui num extremo desmotivação e no outro extremo a motivação intrínseca. A desmotivação consiste no desinteresse total pela prática proposta e a motivação intrínseca ou autônoma, revela o total interesse e satisfação pela prática, sendo assim uma motivação autodeterminada. Entre esses extremos existe a motivação extrínseca, a qual possui um maior lócus de controle externo e que se divide em quatro momentos, de acordo com seus processos regulatórios: regulação externa quando o comportamento é regulado por receio de consequências negativas ou recompensa a partir de uma premiação; regulação introjetada que se refere a internalização da razão da motivação externa, um comportamento realizado por pressão interna; regulação identificada que se trata de um comportamento onde se busca apreciação dos resultados e benefícios da ação e a regulação integrada que visa concretizar os objetivos pessoais. A Escala de Motivação para o Esporte é um dos instrumentos mais utilizados para avaliação dos processos motivacionais baseado na TAD (Pelletier, Rocchi, Vallierand, Deci & Ryan, 2013;) inclusive com a maior taxa de citação por ano (19,5 citações/ano) entre todos os instrumentos de avaliação da motivação (Clancy, Herring & Campbell, 2017).

De acordo com Ryan e Deci (2000a), a satisfação e/ou frustração das necessidades psicológicas básicas (autonomia, relacionamento e competência) é o balizador dos processos regulatórios e, conseqüentemente, determinante no processo da motivação autodeterminada. Assim, no continuum da TAD, uma pessoa terá maior (menor) engajamento nas atividades quanto maior (menor) for sua motivação autodeterminada (Ryan & Deci, 2000b). Pessoas que apresentam uma motivação intrínseca possuem maior persistência, dedicação, esforço e prazer na atividade (Ryan & Deci, 2000b). Desta forma, a compreensão da motivação através da TAD se torna relevante no campo esportivo, pois permite que professores/técnicos reconheçam os processos que regulam os comportamentos de seus

alunos/atletas aumentando o engajamento dos mesmos na atividade (Standage, Duda & Ntoumanis, 2003).

A TAD já foi estudada em diferentes contextos (Fenton, Duda & Barret, 2016; Mallia, Lucidi, Zelli, Chirico, & Hagger, 2019; Keshtidar & Behzadnia, 2017; Vasconcellos et al, 2019) e diferentes modalidades esportivas como futebol (Pulido, Sánchez-Oliva, Sánchez-Miguel, Amado, & García-Calvo, 2018) handebol (Zaibi, Souissi, Chalghaf, Guelmani, & Azaiez, 2019) basquetebol (Harvey, Gil-Arias, Smith, & Smith, 2017), judô (Batista, Castuera, Honório, Petrica, & Serrano, 2016), porém, até o presente momento, não existe estudo sobre a motivação no motociclismo esportivo.

O motociclismo esportivo abrange várias modalidades e, em especial, a motovelocidade é um esporte que possui um alto risco já que a sua dinâmica é moldada em torno de uma atividade motorizada de alta velocidade, com possibilidade do piloto, em caso de acidente, sofrer lesões graves e fatais (De Padua, 2002).

São raras as pesquisas com a motovelocidade. Assim, estudos que buscam compreender a dinâmica e a complexidade desta prática se fazem pertinentes, uma vez que permitem orientar e subsidiar futuras intervenções na modalidade. Entender os processos motivacionais em pilotos de motovelocidade é importante para fornecer ferramentas ao profissional de Educação Física no sentido de elaborar programas que promovam a adesão e a continuidade dos pilotos na prática, bem como sua satisfação e evolução.

Assim, diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar os níveis motivacionais para a prática da motovelocidade em pilotos amadores e comparar entre pilotos iniciantes e experientes, idade e tempo de prática.

Métodos

Tipo de estudo e amostra

Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter descritivo-exploratório, na qual participaram 38 pilotos amadores de motovelocidade ($35 \pm 7,3$ anos), todos do gênero masculino e com, no mínimo, um ano de prática regular na modalidade.

Instrumentos

O instrumento utilizado foi a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II), proposto por Pelletier et al. (2013), constituído por 18 itens, que avalia a motivação em seis subescalas: desmotivação, regulação externa, regulação integrada, regulação introjetada, regulação identificada e a regulação intrínseca. As respostas são classificadas na escala tipo *Likert* de sete pontos, em um *continuum* de "Não corresponde totalmente" (1) a "Corresponde completamente" (7). O escore de cada subescala é calculado com base na média da somatória de seus itens, sendo que para a desmotivação foram considerados is itens 2, 10, 13; regulação externa 5, 8, 15; regulação introjetada 1, 7, 16; regulação identificada 6, 12, 18; regulação integrada 4, 11, 14 e regulação intrínseca 3, 9, 17.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada no autódromo de Tuiuti-SP, em dois *Track days*, em dias distintos. Os *Track days* consistem em dias pré-agendados em que os pilotos podem utilizar a pista para treinamentos ou corridas. Nestes dias, os praticantes foram convidados a participarem da pesquisa, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e, em seguida, preencheram a ficha de identificação e o questionário de motivação. Esta pesquisa foi realizada sob a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (parecer nº 2.204.845).

Análise de Dados

A análise descritiva (frequência absoluta, mínimo, máximo, média e desvio padrão) foi empregada para caracterizar as variáveis do estudo. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para identificar se as variáveis tinham distribuição normal. A ANOVA *one-way* foi usada para identificar diferenças entre os domínios da TAD, sendo aplicado o post hoc Bonferroni para comparações múltiplas. O pré-requisito de normalidade dos resíduos foi assumido através de análise gráfica. Para verificar fatores associados aos domínios da TAD, foram realizados Modelos Lineares Generalizados, considerando cada domínio como uma variável dependente e o AIC (Critério de Informação de Akaike) como critério de ajuste. As análises estatísticas foram realizadas no IBM® SPSS® *Statistics*, versão 25, sendo adotado o nível de significância estatística de 5%.

Resultados

A tabela 1 apresenta a caracterização dos pilotos de motovelocidade. A amostra foi formada por indivíduos do sexo masculino, os quais apresentaram discrepâncias no tocante à idade, tempo de experiência e *Track days*. Sobre os aspectos motivacionais, a maior variabilidade foi observada na desmotivação.

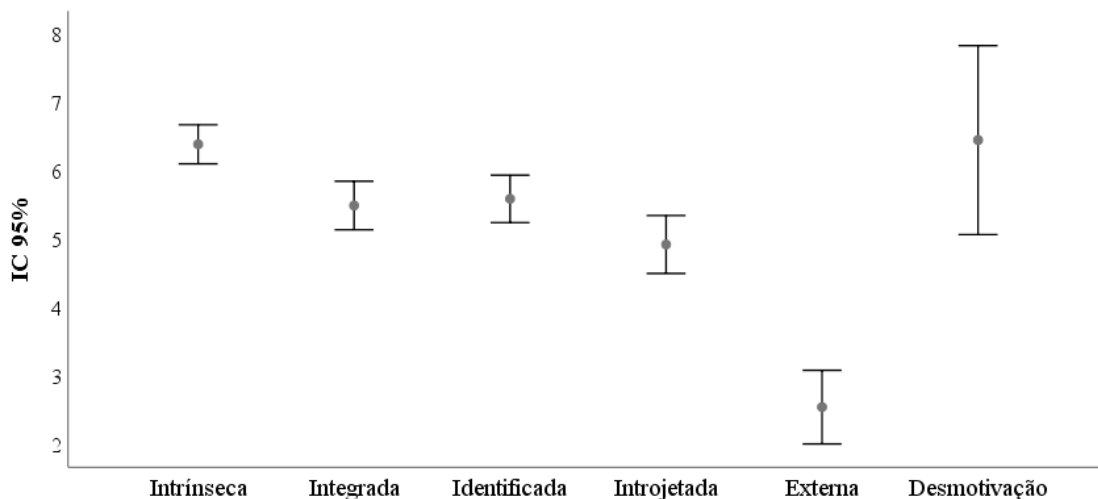
Tabela 1. Dados de pilotos de motovelocidade

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade	38	21,0	54,0	35,0	7,3
Experiência (meses)	36	2,0	312,0	68,5	68,2
<i>Track days</i>	27	2,0	70,0	28,0	20,5
Motivação					
Intrínseca	38	3,7	7,0	6,4	0,9
Integrada	38	3,7	7,0	5,5	1,1
Identificada	38	2,7	7,0	5,6	1,0
Introjetada	38	2,7	7,0	4,9	1,3
Externa	38	1,0	7,0	2,5	1,6
Desmotivação	38	3,0	18,0	6,4	4,2

Legenda: Resultados da análise descritiva. N = Frequência absoluta. DP = Desvio Padrão.

A figura 1 mostra os Intervalos de Confiança das estimativas dos domínios da TAD. A ANOVA *one-way* identificou efeito do grupo [F (5, 222) = 18,803; p < 0,001], demonstrando diferenças estatisticamente significativas entre os domínios da TAD. O post hoc Bonferroni demonstrou que a motivação externa diferiu de todos os domínios da TAD (p<0,001), e que a motivação intrínseca apresentou diferença em relação à motivação introjetada (p=0,020).

Figura 1. Intervalo de Confiança (IC) de 95% das estimativas dos domínios da Motivação



Fonte: Dados de pilotos de motovelocidade

A tabela 2 aponta a associação entre os fatores (preditores) e os domínios da TAD. A idade foi um preditor inversamente proporcional à motivação externa, indicando que os pilotos de motovelocidade com maior idade apresentaram pontuações mais baixas de motivação externa. Para os demais domínios da TAD, não houve nenhuma associação estatisticamente significativa.

Tabela 2. Fatores associados com os diferentes domínios da motivação

Motivação	Preditores	β	IC 95% para β	P
Intrínseca	Idade	0,980	0,930; 1,033	0,451
	Experiência	1,002	0,996; 1,009	0,472
	<i>Track days</i>	0,998	0,980; 1,016	0,847
Integrada	Idade	0,969	0,920; 1,021	0,241
	Experiência	1,004	0,998; 1,010	0,200
	<i>Track days</i>	1,004	0,986; 1,022	0,654
Identificada	Idade	0,960	0,911; 1,011	0,123
	Experiência	1,001	0,995; 1,007	0,802
	<i>Track days</i>	1,007	0,990; 1,024	0,443
Introjetada	Idade	0,938	0,880; 1,001	0,054
	Experiência	1,000	0,992; 1,008	0,973
	<i>Track days</i>	0,988	0,966; 1,010	0,285
Externa	Idade	0,924	0,855; 0,998	0,043
	Experiência	1,002	0,976; 1,029	0,889
	<i>Track days</i>	1,001	0,992; 1,011	0,769
Desmotivação	Idade	0,897	0,721; 1,116	0,329
	Experiência	0,996	0,970; 1,023	0,767
	<i>Track days</i>	0,946	0,878; 1,019	0,143

Legenda: Dados de pilotos de motovelocidade. IC = Intervalo de Confiança. Associações identificadas através do Modelo Linear Generalizado. Preditores definidos por AIC (Critério de Informação de Akaike). Adotado nível de significância estatística de 5%.

Discussão

Este estudo teve por objetivo identificar os níveis motivacionais para a prática da motovelocidade em pilotos amadores e comparar entre pilotos iniciantes e experientes, idade e tempo de prática, baseado na Teoria da Autodeterminação (Deci e Ryan, 1985). Desta forma, observou-se que a motivação externa foi menor do que os demais níveis motivacionais, ou seja, as contingências externas (recompensas ou punições) pouco interferem na motivação para a prática da motovelocidade. Tal resultado deve considerar o fato dos sujeitos do estudo serem pilotos amadores, portanto, seu envolvimento e interesse no esporte parecem ter mais relação com suas escolhas pessoais e por sentirem-se realizados e satisfeitos pessoalmente com a prática do que com fatores externos a eles.

Outro resultado importante refere-se à diferença entre a motivação intrínseca e a motivação introjetada, que, apesar de ser um comportamento regulado, é o primeiro passo de internalização dos processos motivacionais (Deci & Ryan, 1985). Os pilotos apresentaram maiores níveis de motivação intrínseca, que é a forma mais autodeterminada dentro do continuum da motivação, reforçando um maior compromisso, engajamento, esforço e persistência na prática (Pedro e Martins, 2017). A motivação intrínseca, caracterizada como uma atividade realizada de forma voluntária, com a finalidade de satisfazer-se e de alcançar prazer pelo seu envolvimento com a própria atividade (Ryan & Deci, 2000a), é um importante argumento para

explicar porque os pilotos de esportes a motor praticam uma modalidade com alto índice de lesão e risco de vida (Ekegren et. al, 2018). Além disso, como se trata de pilotos amadores, entende-se que o interesse na prática deste esporte partiu deles mesmos, movidos pela satisfação e prazer pela motovelocidade. É importante ressaltar a importância da motivação intrínseca na manutenção da prática esportiva, já que, sua motivação é autônoma, derivada de um *locus* de controle totalmente internalizado, evitando o abandono da prática, conhecida como síndrome de burnout, já que são inversamente proporcionais (Cresswell & Eklund, 2005; Demers, 2018).

Quanto à relação entre maior idade dos pilotos e menor motivação externa, vê-se conformidade com a literatura, a qual aponta que pessoas com maior idade são mais autodeterminadas para a prática de exercício físico do que as mais jovens (Murcia et al., 2007; Muyor et al., 2009). Já sobre a relação entre os níveis motivacionais e o tempo de experiência dos pilotos, não houve diferença significativa, discordando do que os estudos sublinham (Meurer e Benedetti, 2012; Murcia et al., 2007; Wilson et al., 2013). Uma hipótese para este achado pode ser decorrente da heterogeneidade da amostra.

Não foram encontrados outros estudos que versassem sobre a motivação em pilotos de motovelocidade, mas pesquisas neste sentido podem fundamentar práticas efetivas no processo de treinamento deles, bem como auxiliar na maior adesão e manutenção dos sujeitos na modalidade. Além disso, é importante que profissionais que trabalham diretamente com os pilotos da motovelocidade compreendam os processos que regulam seus comportamentos a fim de conduzir suas ações para uma motivação cada vez mais autônoma, não dependendo de fatores controlados externamente para a prática da atividade.

Algumas limitações deste estudo devem ser sublinhadas. A amostra reduzida restringiu as análises com as variáveis independentes. O procedimento não probabilístico de seleção da amostra não permite generalizar os achados para a população total de pilotos. Consequentemente, sugerimos que futuros estudos sejam feitos, sendo viável também realizá-los com pilotos do gênero feminino, pilotos profissionais, além de estudos longitudinais para um melhor entendimento do impacto da motivação ao longo do tempo. Um outro ponto que pode ser explorado refere-se às possíveis relações da motivação com as condições socioeconômicas. E por fim, deixamos como sugestão também que novos estudos sejam conduzidos associando a motivação, o medo e o risco de se praticar a motovelocidade.

Considerações finais

De forma geral, os pilotos amadores de motovelocidade apresentaram maior tendência para níveis motivacionais autodeterminados. Assim, o quadro mostra-se favorável à condução de um processo de internalização completo da motivação durante os treinamentos na direção da motivação intrínseca, muito significativa para o sucesso do rendimento de acordo com a Psicologia do Esporte. Supostamente, os pilotos denotam

maior engajamento, satisfação e bem-estar nas vivências da modalidade, aspectos importantes para sua adesão e aderência à prática.

Além disso, apesar de serem pilotos amadores, o conhecimento dos processos motivacionais permite identificar possíveis lócus de controles externos para que profissionais que atuam no contexto esportivo possam, de acordo com a TAD, trabalhar a fim de tornar a motivação cada vez mais autônoma, garantindo uma participação plena e duradoura na atividade, bem como conduzir os treinamentos físicos, extra pista, considerando os aspectos motivacionais relacionados a prática da motovelocidade.

Referências

- Albert, E.; Petrie, T. A.; Moore, E. W. G. (2019). The relationship of motivational climates, mindsets, and goal orientations to grit in male adolescent soccer players. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 1-14. DOI: 10.1080/1612197X.2019.1655775
- Batista, M., Castuera, R. J., Honório, S., Petrica, J., & Serrano, J. (2016). Self-determination and life satisfaction: An exploratory study with veteran judo athletes. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 11(2s), 90-91. DOI: 10.18002/rama.v11i2s.4187
- Brown, C. S. (2019). Motivation regulation among black women triathletes. *Sports*, 7(9), 208. DOI: 10.3390/sports7090208
- Chu, T. L.; Zhang, T.; Hung, T. (2018). Motivational profiles in table tennis players: Relations with performance anxiety and subjective vitality. *Journal of sports sciences*, 36 (23), 2738-2750. DOI: 10.1080/02640414.2018.1488517
- Clancy, R. B., Herring, M. P. & Campbell, M. J. (2017). Motivation measures in sport: A critical review and bibliometric analysis. *Frontiers in psychology*, 8, 348. DOI: 10.3389/fpsyg.2017.00348
- Cresswell, S. L., Eklund, R. C. (2005). Changes in athlete burnout and motivation over a 12-week league tournament. *Medicine and science in sports and exercise*, 37 (11), 1957-1966. DOI: 10.1249/01.mss.0000176304.14675.32
- De Padua, M. F. C. *Motociclismo: Reflexões sobre um esporte. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física 2002.*
- Deci E. L. & Ryan, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.* New York and London: Plenum, 1985.
- Demers, J. *Racing heroes and grieving widows: A study of the representation of death in motorsport. Dissertação de Mestrado. Universidade de Ottawa. 2018.*
- Ekegren, C. L., Beck, B. Simpson, P. M. (2018). Ten-year incidence of sport and recreation injuries resulting in major trauma or death in Victoria, Australia, 2005-2015. *Orthopaedic journal of sports medicine*, 6 (3), p. 2325967118757502. DOI: 10.1177/2325967118757502
- Fenton, S. A., Duda, J. L., & Barrett, T. (2016). Optimising physical activity engagement during youth sport: a self-determination theory approach. *Journal of sports sciences*, 34(19), 1874-1884. DOI: 10.1080/02640414.2016.1142104
- Gill, D. L. *Psychological Dynamics of sport and exercise.* Champaign: Human Kinetics, 2000.
- Harvey, S., Gil-Arias, A., Smith, M. L., & Smith, L. R. (2017). Middle and elementary school students' changes in self-determined motivation in a basketball unit taught using the Tactical Games model. *Journal of Human Kinetics*, 59(1), 39-53. DOI: 10.1515/hukin-2017-0146
- Keshtidar, M., & Behzadnia, B. (2017). Prediction of intention to continue sport in athlete students: A self-determination theory approach. *PloS one*, 12(2), e0171673. DOI: 10.1371/journal.pone.0171673
- Mallia, L., Lucidi, F., Zelli, A., Chirico, A., & Hagger, M. S. (2019).

Predicting moral attitudes and antisocial behavior in young team sport athletes: A self-determination theory perspective. *Journal of Applied Social Psychology*, 49(4), 249-263. DOI: 10.1111/jasp.12581

Meurer, S. T., Benedetti, T. R. B. & Mazo, G. Z. (2012). Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação. *Estudos de Psicologia*, 17 (2), 299-303. DOI: 10.1590/S1413-294X2012000200014

Murcia, J. A. M, Blanco, M. L. S. R; Galindo, C. M; Villodro, N. A & Coll, D. G. (2007). Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. *Fitness & Performance Journal*, 6 (3), 140-146. DOI: 10.3900/fpj.6.3.140.p

Muyor, J. M, Águila, C; Sicilia, A & Orta, A. (2009) Análisis de la motivación autodeterminada en usuarios de centros deportivos. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 9 (33), 67-80.

Pedro, S., Martins, P. (2017). Suporte de autonomia, empenhamento e percepção subjetiva de esforço em lutadores. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, Las Palmas, 12 (2), p. 279-86.

Pelletier, L.G., Rocchi, M. A., Vallerand, R. J., Deci, E. L. & Ryan, R. M. (2013) Validation of the Revised Sport Motivation Scale (SMS-II). *Psychology of Sport and Exercise*, 14, 329-341. DOI: 10.1016/j.psychsport.2012.12.002

Pulido, J. J., Sánchez-Oliva, D., Sánchez-Miguel, P. A., Amado, D., & García-Calvo, T. (2018). Sport commitment in young soccer players: A self-determination perspective. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13(2), 243-252. DOI: 10.1177/1747954118755443

Roberts, G. C. & Treasure, D. *Advances in motivation in sport and exercise*. Human Kinetics, 2012.

Ryan, R. M. & Deci, E. L. (2000a). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.

Ryan, R., & Deci, E. (2000b) Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54-67. DOI: 10.1006/ceps.1999.1020

Standage, M., Duda, J., & Ntoumanis, N. (2003). A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from self-determination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. *Journal of Educational Psychology*, 95(1), 97-110. DOI: 10.1037/0022-0663.95.1.97

Subarjah, H., Gilang, P. P., Sandey, T. P. & Amanda, P. S. (2019). The Effect of Training Motivation and Emotional Intelligence on the Performance of Badminton Players. In: *International Conference on Education, Science and Technology*. Redwhite Press. p. 345-352.

Vasconcellos, D., Parker, P. D., Hilland, T., Cinelli, R., Owen, K. B., Kapsal, N., Lee, J., Antczao, D., Ntoumanis, N., Ryan, R. M., Lousdale, C. & Lonsdale, C. (2019). Self-determination theory applied to physical education: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Educational Psychology*. Advance online publication. DOI: 10.1037/edu0000420

Vieira, S. V., Beuttemuller, L. J., da Costa, L. C. A., Piovani, V. G. S., & Both, J. (2020). Necesidades psicológicas básicas y motivación en jóvenes jugadores de baloncesto brasileños. Cuadernos de Psicología del Deporte, 20(1), 25-36. DOI: 10.6018/cpd.355121

Zaibi, M., Souissi, W., Chalghaf, N., Guelmani, N., & Azaiez, F. (2019). Impacts of coaching style on athlete burnout among handball players in Tunisia: The mediating role of self-determined motivation. Transylvanian Review, 1(1).

Wilson, P. M., Rodgers, W. M., Blanchard, C. N. & Gessell, J. (2003). The Relationship Between Psychological Needs, Self-Determined Motivation, Exercise Attitudes, and Physical Fitness 1. Journal of Applied Social Psychology, 33 (11), 2373-2392. DOI: 10.1111/j.1559-1816.2003.tb01890.x

Weinberg, R. S. & Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Artmed editora, 2016.

Williams, J. M., & Straub, W. F. (2010). Sport psychology: Past, present, future. Applied sport psychology: Personal growth to peak performance, 16.

Sobre o autor

Caio Fernando Rocha Campos

Grupo de Estudos em Esportes a Motor e Performance Física (GEMPEF) – ESEF

João Guilherme Cren Chiminazzo

Centro Universitário de Jaguariúna - UniFAJ

Marcelo Conte

Grupo de Estudos em Esportes a Motor e Performance Física (GEMPEF) – ESEF

Paula Teixeira Fernandes

GEPEN - Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências, Departamento de Ciência do Esporte - FEF/UNICAMP

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caio Fernando Rocha Campos

R. Antônio José Casarin, nº 29, Pacaembu 1 – Itupeva/SP, CEP 13295-000

TELEFONE

(11) 99760-0164

E-MAIL

caiofernandorochacampos@gmail.com